

CRER PARA COMPREENDER

A LEI DEPOIS DA LIBERTAÇÃO

Vem Andar Comigo · Semana 8 · Parte 1: No princípio

D. G. DE SOUZA

VAC-S01-008

O TEXTO

Leitura principal: Êxodo 19:1–6; 20:1–17

Leitura: Êxodo 19:3–6; 20:1–11; 20:12–17



E Moisés subiu a Deus; e o SENHOR o chamou desde o monte, dizendo: Assim dirás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel: Vós vistes o que fiz aos egípcios, e como vos tomei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim. Agora pois, se deres ouvido à minha voz, e guardardes meu pacto, vós sereis meu especial tesouro sobre todos os povos; porque minha é toda a terra. E vós sereis meu reino de sacerdotes, e gente santa. Estas são as palavras que dirás aos filhos de Israel.

ÊXODO 19:3-6 (BÍBLIA LIVRE)



E falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o SENHOR teu Deus, que te tirei da terra do Egito, de casa de servos. Não terás deuses alheios diante de mim. Não te farás imagem, nem nenhuma semelhança de coisa que esteja acima no céu, nem abaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra: Não te inclinarás a elas, nem as honrarás; porque eu sou o SENHOR teu Deus, forte, zeloso, que visito a maldade dos pais sobre os filhos, sobre os terceiros e sobre os quartos, aos que me aborrecem, E que faço misericórdia em milhares aos que me amam, e guardam meus mandamentos. Não tomarás o nome do SENHOR teu

Deus em vão; porque não dará por inocente o SENHOR ao que tomar seu nome em vão. Tu te lembrarás do dia do repouso, para santificá-lo: Seis dias trabalharás, e farás toda tua obra; Mas o sétimo dia será repouso para o SENHOR teu Deus: não faças nele obra alguma, tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua criada, nem teu animal, nem teu estrangeiro que está dentro de tuas portas: Porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e todas as coisas que neles há, e repousou no sétimo dia: portanto o SENHOR abençoou o dia do repouso e o santificou.

ÊXODO 20:1-11 (BÍBLIA LIVRE)



Honra a teu pai e a tua mãe, para que teus dias se alarguem na terra que o SENHOR teu Deus te dá. Não cometerás homicídio. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não falarás contra teu próximo falso testemunho. Não cobiçarás a casa de teu próximo, não cobiçarás a mulher de teu próximo, nem seu servo, nem sua criada, nem seu boi, nem seu asno, nem coisa alguma de teu próximo.

ÊXODO 20:12-17 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

Êxodo 19 começa com uma data: "Ao mês terceiro da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, naquele dia vieram ao deserto de Sinai" (Êxodo 19:1, Bíblia Livre). Uma tradição antiga, registrada por Joseph Benson, comentarista metodista contemporâneo de Wesley, calcula que a lei foi dada "exatamente cinquenta dias depois da saída do Egito" e liga essa data à festa de Pentecostes, quando o Espírito foi derramado sobre os apóstolos. O texto não dá o dia exato.

O povo acampa "diante do monte" (Êxodo 19:2, Bíblia Livre), que a Bíblia chama tanto de Sinai quanto de Horebe. Antes dos mandamentos vem a proposta da aliança (Êxodo 19:3–6), e Êxodo 20 abre com um prólogo que recorda a libertação.



As rochas do maciço do Sinai, com o convento de Santa Catarina ao pé. Foi num deserto assim que um povo de ex-escravos ouviu a voz de Deus.

David Roberts, *O Convento de Santa Catarina com o monte Horebe*, litografia colorida (CC0)

John Wesley lembra que a lei não começou no Sinai: ela estava escrita no coração humano desde a criação, e o pecado "quase a apagou do seu coração". Depois, Deus "escolheu do meio da humanidade um povo peculiar, a quem deu um conhecimento mais perfeito da sua lei; e os pontos principais dela, porque eles eram lentos para entender, escreveu em duas tábuas de pedra" (Sermão 34, *A origem, a natureza, as propriedades e o uso da lei*, I.4–5).

Três palavras ajudam a ler o texto.

Em primeiro lugar, **lei** (em hebraico, *torá*). Deuteronômio chama os mandamentos de "as Dez Palavras" (Deuteronômio 4:13), e o conjunto é chamado de *torá*. Adam Clarke, o comentarista metodista, explica que a lei recebeu esse nome "porque contém o grande sistema de instrução espiritual, direção e orientação". *Torá* quer dizer, antes de tudo, ensino.

Em segundo lugar, **tesouro especial** (*segulá*). Keil e Delitzsch, comentaristas alemães do século XIX, explicam que a palavra "não quer dizer propriedade em geral, mas propriedade valiosa, aquilo que se guarda à parte".

Em terceiro lugar, **santo** (*qadosh*). Santo é o que pertence a Deus e é separado para ele, marcado pela pureza dele. Os comentaristas discutem a origem exata da palavra: alguns destacam a separação, e Keil e Delitzsch destacam a pureza, porque Deus "é chamado o Santo porque é inteiramente puro, a luz clara e sem mancha".

1. A graça vem antes do mandamento

O prólogo dos Dez Mandamentos começa com a identidade e a ação do Libertador. O Senhor é o Deus que rompeu a servidão de Israel. A palavra dele não cai sobre pessoas sem história, mas se dirige a uma comunidade alcançada por promessa, Páscoa e travessia.

A mesma ordem já aparece no capítulo anterior, antes das tábuas: "Vós vistes o que fiz aos egípcios, e como vos tomei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim" (Êxodo 19:4, Bíblia Livre). Só depois vem o "se deres ouvido à minha voz" do versículo seguinte. Keil e Delitzsch resumem:



"A promessa vem antes da exigência, porque a graça de Deus sempre se antecipa às necessidades do homem e não exige antes de ter dado."

Keil e Delitzsch, *Comentário sobre o Antigo Testamento*, Êxodo 19:3

Isso não torna a obediência opcional, mas faz dela uma resposta. Israel não obedece para criar a aliança, mas porque Deus tomou esse povo para si. A graça que perdoa e liberta também ensina uma nova maneira de viver.

Jacó Armínio, professor em Leiden no começo do século XVII, chamou o prefácio "Eu sou o SENHOR teu Deus" de "o fundamento comum de toda religião e, por isso, também o fundamento da fé" (*Debates privados*, LXVIII.3). Dessa frase não se tira só "Portanto, amarás", mas também "Portanto, crê em mim". Antes de obedecer, Israel é chamado a confiar.



Jacó Armínio, professor em Leiden. Para ele, o "Eu sou o SENHOR teu Deus" é o fundamento da fé antes de ser o fundamento da obediência.

Retrato de Jacó Armínio, gravura, c. 1650, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

O mesmo padrão aparece no evangelho. Somos reconciliados com Deus pela graça, mediante a fé, e não como pagamento por bom comportamento: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus" (Efésios 2:8, Bíblia Livre). Essa fé, porém, não fica sozinha. Paulo continua dizendo que fomos "criados em Cristo Jesus para as boas obras" (Efésios 2:10, Bíblia Livre). O Espírito produz amor e conforma a vida à vontade de Deus.

John Wesley explicou essa ordem no sermão *A lei estabelecida pela fé*. As boas obras continuam "tão necessárias como sempre", mas "não são anteriores à nossa aceitação, e sim consequência dela" (Sermão 35, II.4).

Legalismo é a tentativa de comprar a aceitação com desempenho. Antinomismo (do grego *anti*, "contra", e *nomos*, "lei") recebe o anúncio do perdão e rejeita o governo daquele que perdoa. A aliança recusa os dois: a obediência não é o preço da graça, mas fruto necessário de uma relação restaurada. Wesley observou que um erro costuma alimentar o outro: "de modo geral, são os fariseus que fazem os antinomianos" (Sermão 35, II.5).

2. Um reino de sacerdotes e uma nação santa

Em Êxodo 19, Deus lembra que carregou Israel como em asas de águia e trouxe esse povo para perto de si. Joseph Benson comenta que eles "foram trazidos não só a um estado de liberdade, mas à aliança e à comunhão com Deus". A libertação não termina no deserto, mas na presença de Deus.

Em seguida, Deus chama o povo a guardar a aliança e dá a ele nomes novos: "vós sereis meu especial tesouro sobre todos os povos; porque minha é toda a terra. E vós sereis meu reino de sacerdotes, e gente santa" (Êxodo 19:5–6, Bíblia Livre).

Eleição não é licença para superioridade. Repare na razão que o próprio texto dá: "minha é toda a terra". Keil e Delitzsch observam que essa razão "exclui desde o começo o exclusivismo que veria no SENHOR apenas um deus nacional". Israel é separado para pertencer a Deus e para representar Deus entre as nações. A proximidade traz vocação e responsabilidade. Os mesmos comentaristas explicam o título de sacerdotes:



"Como o sacerdote é mediador entre Deus e o homem, assim Israel foi chamado para ser o portador do conhecimento e da salvação de Deus para as nações da terra."

Keil e Delitzsch, *Comentário sobre o Antigo Testamento*, Êxodo 19:6

Santidade também não quer dizer desprezo pelos demais povos. Santo é o que pertence a Deus, separado para ele e marcado pela pureza dele. Ser nação santa é ter uma identidade governada pelo caráter do Deus que liberta. Um povo resgatado da exploração não deve reconstruir o Egito nas suas casas, nos seus mercados ou nas suas instituições.

A Igreja recebe linguagem semelhante no Novo Testamento: "Mas vós sois a geração escolhida, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido" (1 Pedro 2:9, Bíblia Livre). Isso não apaga Israel nem permite que cristãos reivindiquem com arrogância os privilégios dele. O texto convida uma comunidade de muitas nações a testemunhar, por palavra e vida, o governo santo e misericordioso de Deus.

3. Amar a Deus sem rivais

Os primeiros mandamentos protegem a relação com o Senhor: nenhum outro deus, nenhuma imagem usada como objeto de culto, nenhum uso vazio do nome divino. "Não terás deuses alheios diante de mim" (Êxodo 20:3, Bíblia Livre). O Deus que não pode ser reduzido a uma figura também não deve ser invocado para dar cobertura à mentira, à violência ou ao interesse próprio.

A idolatria não se limita a ajoelhar-se diante de uma estátua. Ela surge quando algo criado recebe a confiança, o temor ou a lealdade que pertencem ao Criador. Dinheiro, poder, aprovação, ideologia e até ministério podem ocupar o centro

do coração. Martinho Lutero, no *Catecismo Maior*, explicou o primeiro mandamento com uma definição que ficou famosa:



Martinho Lutero em 1520, ainda com o hábito de monge agostiniano. No Catecismo Maior, ele ensinou que o nosso deus é aquilo em que pomos o coração e a confiança.

Lucas Cranach, o Velho, *Martinho Lutero como monge agostiniano*, gravura, 1520, Metropolitan Museum of Art, Nova York (CC0)



"Deus quer dizer aquilo de que devemos esperar todo bem e em que devemos buscar refúgio em toda aflição. Ter um Deus, portanto, não é outra coisa senão confiar e crer nele de todo o coração. [...] Aquilo em que você põe o coração e a confiança, digo eu, é propriamente o seu deus."

Martinho Lutero, *Catecismo Maior*, Primeiro Mandamento

Joseph Benson diz o mesmo com outras palavras: "Tudo o que é amado, temido, buscado como prazer ou como apoio mais do que Deus, disso fazemos um deus."

Isso não significa que toda arte religiosa seja automaticamente proibida. O próprio tabernáculo terá imagens ordenadas por Deus, como os dois querubins de ouro sobre o propiciatório (Êxodo 25:18). João Calvino, o reformador de Genebra, chamou de "fantasia tola" a ideia de que Moisés condena aqui "todas as esculturas e pinturas", pois o mandamento tem outro alvo: "livrar a glória de Deus de todas as imaginações que tendem a corrompê-la" (*Comentário sobre Êxodo*, 20:4). O mandamento rejeita fabricar um deus controlável e prestar culto à criatura. Deus decide como será conhecido.

Jesus resume a lei no amor total a Deus e no amor ao próximo: "Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com todo o teu entendimento" (Mateus 22:37, Bíblia Livre). Esse amor não é sentimento sem forma. Ele aprende fidelidade, reverência e verdade. A pergunta não é apenas "o que eu evito?", mas "a quem pertence o meu coração?".

4. Amar o próximo em relações concretas

Os mandamentos seguintes protegem a vida em comunidade: a honra entre as gerações, a vida humana, a fidelidade conjugal, os bens, a reputação e a verdade. A divisão entre mandamentos "verticais" e "horizontais" pode ajudar, mas não é absoluta. Ferir o próximo desonra a Deus; adorar a Deus transforma a maneira como tratamos o próximo. Benson põe as duas coisas lado a lado: "a justiça para com os homens é um ramo essencial da verdadeira religião: piedade e honestidade devem andar juntas".

Honrar pai e mãe não significa chamar abuso de cuidado nem permanecer numa situação de violência. Pode exigir verdade, limites e ajuda segura. A autoridade familiar também está debaixo do juízo de Deus. Calvino, que insiste na honra devida aos pais, reconhece que seria "uma profanação vil abusar do nome de pai para encobrir pecados" (*Comentário sobre Êxodo*, 20:12).

O mandamento contra o assassinato protege a vida, e Jesus leva esse mandamento ao coração ao confrontar a ira, o desprezo e a reconciliação recusada: "qualquer um que se irar contra seu irmão será réu do julgamento" (Mateus 5:22, Bíblia Livre). O mandamento também tem um lado positivo:



> *"Deus não só nos proíbe de ser assassinos, mas também ordena que cada um procure fielmente defender a vida do próximo e mostrar na prática que ela é preciosa para ele."*
>
> João Calvino, *Comentário sobre Êxodo*, 20:13

A fidelidade conjugal envolve corpo, promessa e dignidade. O mandamento contra o furto protege bens e trabalho, ao mesmo tempo que toda a lei condena a exploração e exige generosidade. O falso testemunho começa no tribunal, mas alcança boatos, manipulação e palavras que destroem reputações.

Esses mandamentos não permitem reduzir a justiça a uma moralidade privada. A própria lei de Israel protege pobres, estrangeiros, trabalhadores e endividados: "Em seu dia lhe darás seu salário, e não se porá o sol sem o dar a ele" (Deuteronômio 24:15, Bíblia Livre). Amar o próximo exige tanto integridade pessoal quanto relações sociais que não devorem o fraco.

5. Descanso recebido e compartilhado

O quarto mandamento manda cessar. Em Êxodo, o sábado se volta para a criação (Êxodo 20:11). Em Deuteronômio, ele recorda a libertação da escravidão: "E lembra-te que foste servo em terra do Egito" (Deuteronômio 5:15, Bíblia Livre). Filhos, servos, estrangeiros e animais também descansam. O chefe da casa não celebra um repouso sustentado pela exaustão dos outros. Adam Clarke liga as duas coisas:



"Para dar uma proporção justa de descanso ao homem e ao animal. No Egito eles não tinham descanso; os seus cruéis feitores os faziam trabalhar sem interrupção. Agora Deus tinha dado descanso e, como tinha usado de misericórdia com eles, ensina-os a usar de misericórdia com os seus servos."

Adam Clarke, *Comentário sobre a Bíblia*, Deuteronômio 5:15

Para Israel, o sábado é sinal da aliança mosaica: "é sinal entre mim e vós por vossas gerações, para que saibais que eu sou o SENHOR que vos santifico" (Êxodo 31:13, Bíblia Livre). Os cristãos divergem sobre a relação exata entre o sábado e o domingo. O Novo Testamento registra a reunião da Igreja "no primeiro dia da semana" (Atos 20:7, Bíblia Livre), celebra a ressurreição e adverte contra julgar pessoas por dias (Colossenses 2:16). Também preserva a

sabedoria do culto, do descanso, da misericórdia e da confiança na provisão de Deus.

A tradição mostra essa diversidade. Armínio ensinava que, no mandamento, "isto é moral e perpétuo: que o sétimo dia, isto é, um dentre os sete, seja dedicado ao culto divino" (*Debates privados*, LXXVII.10). O dia concreto, porém, pôde passar para o Dia do Senhor, "porque a nova criação foi então completada em Cristo, nossa cabeça, pela sua ressurreição dentre os mortos" (LXXVII.11). Lutero põe a ênfase em outro lugar: "em si mesmo, nenhum dia é melhor do que outro", mas, como nem todos podem se reunir diariamente, "é preciso separar pelo menos um dia na semana". E esse dia existe também "para o povo simples, os servos e as servas [...] para que por um dia possam se recolher, descansar e se refazer" (*Catecismo Maior*, Terceiro Mandamento). Agostinho, muito antes deles, via no sábado o único dos dez mandamentos dado como figura: "somente a parte que se refere ao sábado ficou escondida num preceito que servia de figura" (*Do espírito e da letra*, 27).



Agostinho e a sua mãe, Mônica, olham para o alto. Ele via no sábado uma figura do descanso que só a graça de Deus pode dar.

Ary Scheffer, *Santo Agostinho e Santa Mônica*, óleo sobre tela (domínio público)

Paulo deixa espaço para essas diferenças entre irmãos (Romanos 14:5). Não precisamos resolver toda a discussão para receber o que essas tradições afirmam juntas: separar tempo para o culto, o descanso e a misericórdia é um dom de Deus, e não um peso.

Jesus não trata o sábado como inimigo. Ele confronta as interpretações que transformavam o dom em fardo: "O sábado foi feito por causa do ser humano, não o ser humano por causa do sábado" (Marcos 2:27, Bíblia Livre). E declara

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S01-008

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A lei depois da libertação*. O fascículo inteiro tem 52 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender